

# Tião Carreiro e Pardinho - Ladrão de Terra

Tom: C

(intro) C G7 C G7 C

Tinha eu catorze anos, quando deixei meu estado  
 Meu pai era sitiante trabaiador e honrado  
 Por este mundão de Deus, eu dei murro no pesado  
 Quando a sorte me sorria o meus plano foi cortado  
 Triste notícia chegava, meu destino transformava,  
 eu fiquei um revortado.

Meu pai tinha falecido na carta vinha dizendo  
 As terra que ele deixou minha mãe cabou perdendo  
 Para um grande fazendeiro que abusava dos pequeno  
 Meu sangue ferveu na veia quando eu fiquei sabendo  
 Invadiram as terras minha tocaram minha mãezinha  
 pra roubar nossos terreno.

Eu vortei pra minha terra foi com dor no coração  
 Procurando meus direito eu entrei num tabelião  
 Quase que também caía nas unha dos gavião  
 Porque o dono do cartório protigia os embrulhão  
 Me falou que o fazendeiro, tinha rios de dinheiro  
 pra gastar nesta questão.

Respondi no pé da letra não tenho nenhum tostão  
 Meu dinheiro é dois revorvi e balas no cinturão  
 Se aqui não tiver justiça, para minha proteção  
 Vou mandar os trapaceiro pra sete parmos de chão  
 Embora sai uma guerra, vou matá ladrão de terra  
 dentro da minha razão.

Negar terra pro cabocl ai ai  
 É negar pão pro nossos filho ai ai  
 Tirá terra dos caboclo ai ai  
 É tirá o Brasil do trilho ai ai.

Nois tava de onze a onze na parada nesse dia  
 O pobre é carta baixa e os rico são as mania  
 Foi uma chuva de bala só capanga que corria  
 Foi pela primeira vez, que o dinheiro não valia  
 O baruio acabô cedo, mim entregaram foi de medo  
 terras que me pertencia.

Na cerca de minha terra ai ai  
 Nem mexê ninguém magina ai ai  
 Os arame são de bala ai ai  
 Com morão de carabina ai ai

## Acordes

